

Avaliação das Organizações Escolares - II

Auto-avaliação de uma
escola?

Porquê?
Para quê?
Como?

Vitor Alaiz
valaiz@netcabo.pt
22MARÇO2007

Porquê?

- **Outros fazem**
- **Nós decidimos fazer**

Porquê?

■ **Outros fazem**

- Na Europa
- No Mundo

■ **Nós decidimos fazer**

- Experiências
- Lei
- Grupo de Trab do Minist da Educação

Porquê?

■ **Outros fazem**

● Na Europa:

■ Escolas:

- Avaliação Interna e Externa

■ Serviços Públicos:

- CAF (EU)
- Hospitais, tribunais, ...

Situação na Europa



L'évaluation des établissements
d'enseignement obligatoire
en Europe



Esta página aborda de "Eurydice num relance" dois temas a saber: quanto se tem feito nos últimos anos para melhorar a qualidade dos sistemas educativos na Europa e, consequentemente, para sua avaliação. Apresenta a página de uma série que se propõe apresentar regularmente, em breves textos e com algumas ilustrações, as principais novidades da instituição que a Eurydice tem vindo a desenvolver nos últimos anos no âmbito da cooperação europeia em matéria de educação. O leitor poderá apreciar a informação reunida sobre variados aspectos do estado da educação, cuja apresentação a Eurydice tem vindo a desenvolver no âmbito da cooperação europeia em matéria de educação.

"Eurydice num relance" está publicada de dois em dois meses. Pretende-se desta modo fornecer o estado dos resultados dos nossos estudos e a forma de como os nossos trabalhos são desenvolvidos. Simultaneamente, as nossas ilustrações se tentam de melhorar cada vez mais de forma simples com informação original, sendo ilustrativas. Para isso, também se tem em conta para a seguinte página: www.eurydice.org

Desenvolvido.

Patrícia Viveiros-Beirão
Gestora de Unidade Europeia da Eurydice

A AVALIAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO À LUPA

Hoje em dia de melhorar a qualidade dos sistemas educativos, quase todos os países da Europa procedem à avaliação das suas escolas. Que objetivos, que instituições, que procedimentos e que critérios devem ser adotados? São estas as questões a que se propõe responder o recente estudo de Eurydice, intitulado "A avaliação dos estabelecimentos de ensino obrigatório na Europa".

http://www.eurydice.org/ressources/eurydice/pdf/0_integral/060PT.pdf

Figura A.
Aspectos que estão no centro do sistema de avaliação.
Ensino obrigatório.
Ano lectivo 2000/2001.

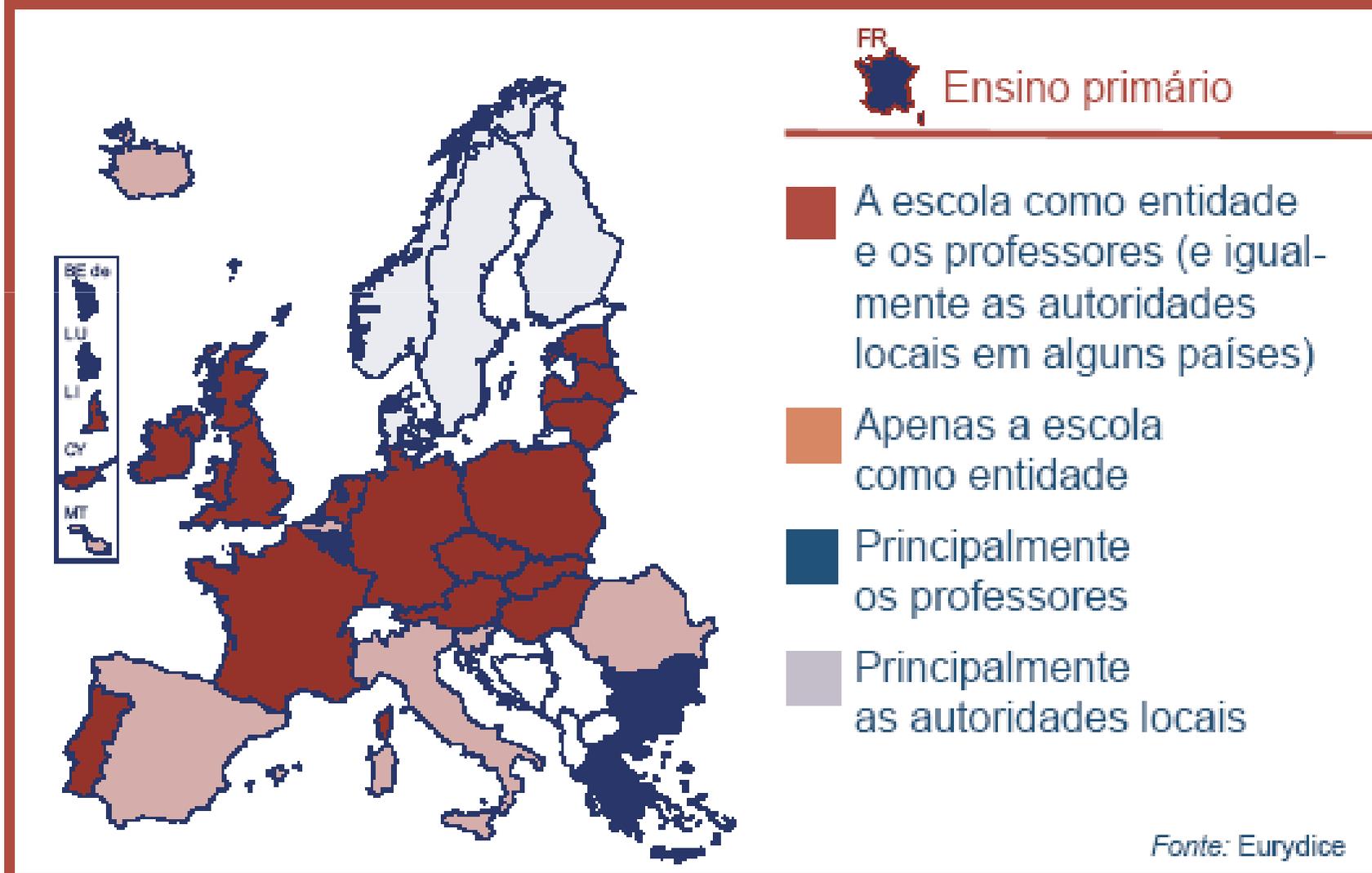
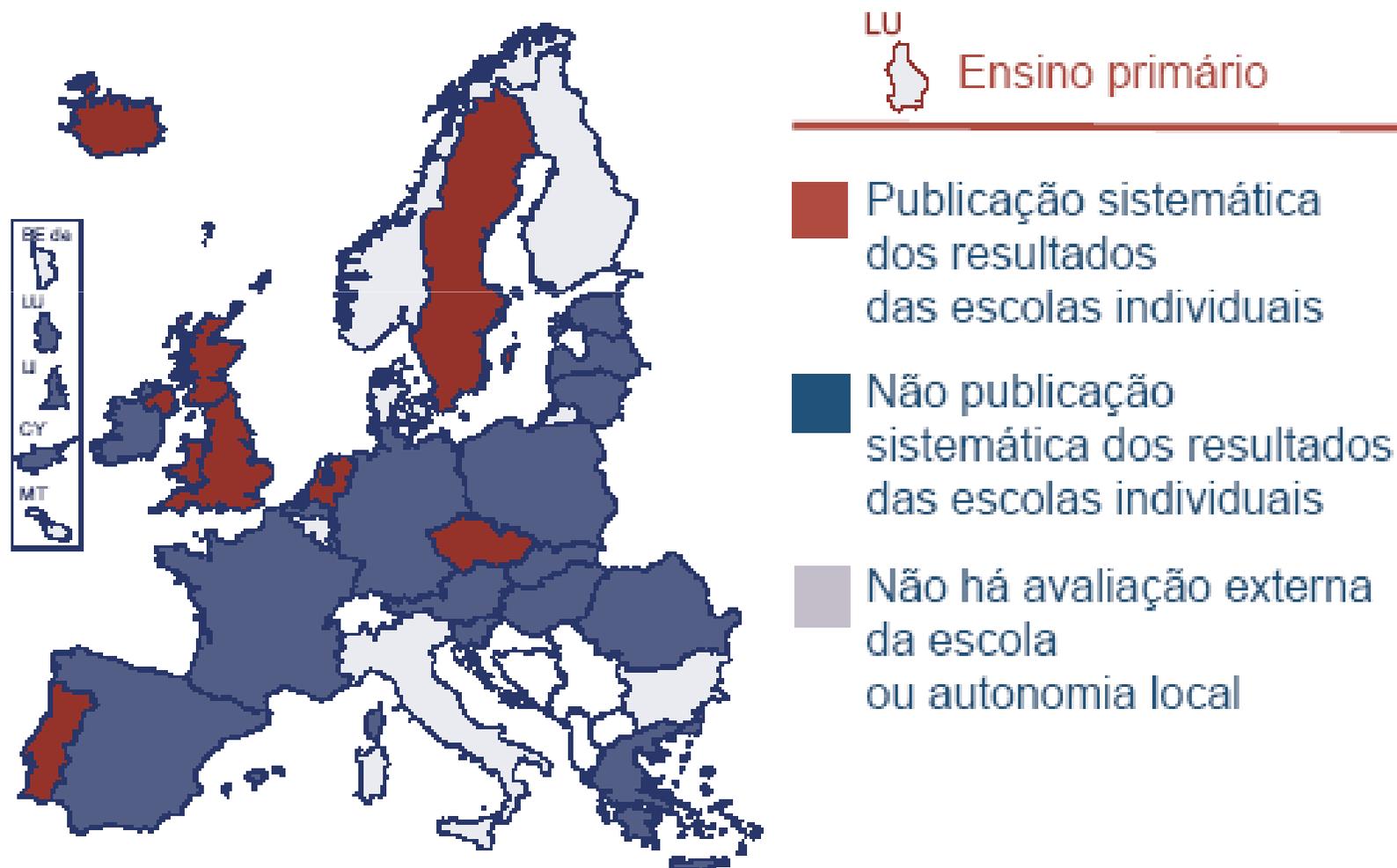


Figura C.

Publicação sistemática dos resultados da avaliação externa dos estabelecimentos escolares como entidades.
Ensino obrigatório. Ano lectivo 2000/2001.



Fonte: Eurydice

Porquê?

■ **Outros fazem**

- **No Mundo:**

- **Escolas:**

- centro do sistema educativo

- **Produtos e serviços**

- pressão para a qualidade

Porquê?

■ Nós decidimos fazer:

• ESTADO

• Experiências:

- OQE,
- QXXI (IIE),
- AIE (IGE), EfectAA (IGE)

• Lei: 31/2002

• Grupo Trabalho do ME (2006)

Para quê?

■ Informar o poder

- decisores
- cidadãos/clientes

■ Melhorar as organizações

- Avaliação indica áreas fortes e fracas

Como?

Escola = Organização

≈ qualquer organização
≈ empresa

= organização específica
≠ empresa

Composição: indivíduos+grupos relac
Orientação para objectivos
Diferenciação de fins
Coordenação racional
intencionada

Recrutamento forçado da clientela
Natureza problemática da s/
intervenção
Heteronomia
Fins ambíguos e contraditórios

Dois modelos de escola, dois modelos de avaliação interna

Escola

= EMPRESA

Escola

= organização
específica

Modelos estruturados

Modelos abertos

ISO, EFQM,
CAF

Projecto Piloto Europeu
Projecto Qualidade XXI
Bridges across boundaries

Dois modelos de escola, dois modelos de avaliação interna

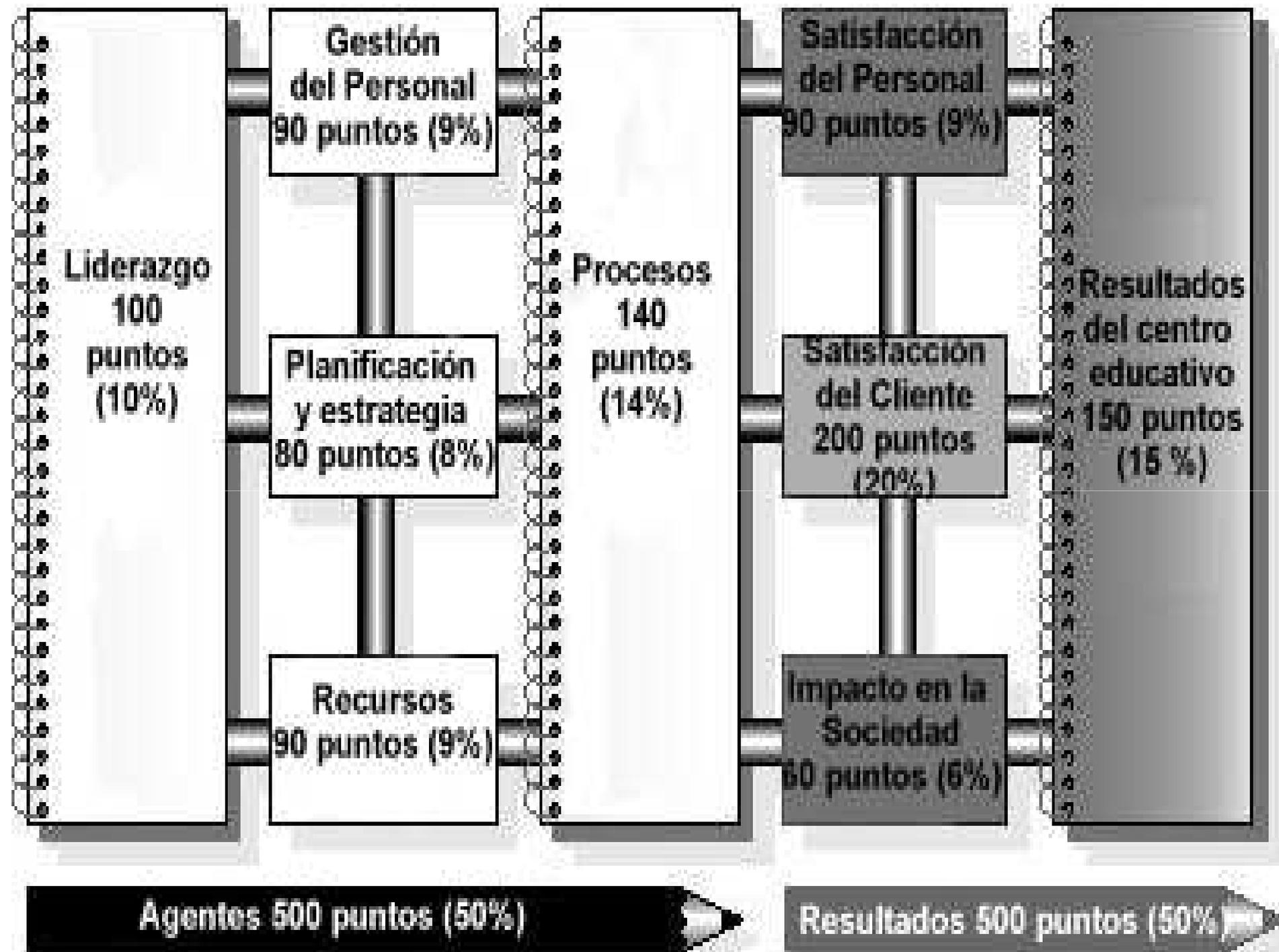
Escola

= EMPRESA

Modelos estruturados

ISO, EFQM,
CAF





TQM: EFQM Model



Dois modelos de escola, dois modelos de avaliação interna

Escola

= organização
específica

Modelos abertos

Projecto Piloto Europeu
Projecto Qualidade XXI
Bridges across boundaries

Padrão *(ou referencial):*

Abandono
de 0%

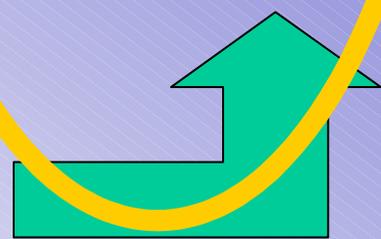
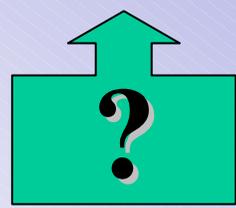
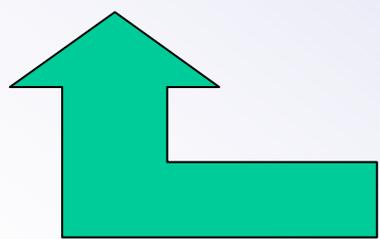
Ranking

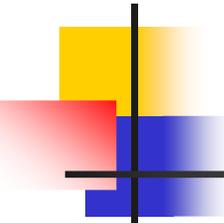
Escola
em
momento
anterior

critierial

normativa

ipsativa

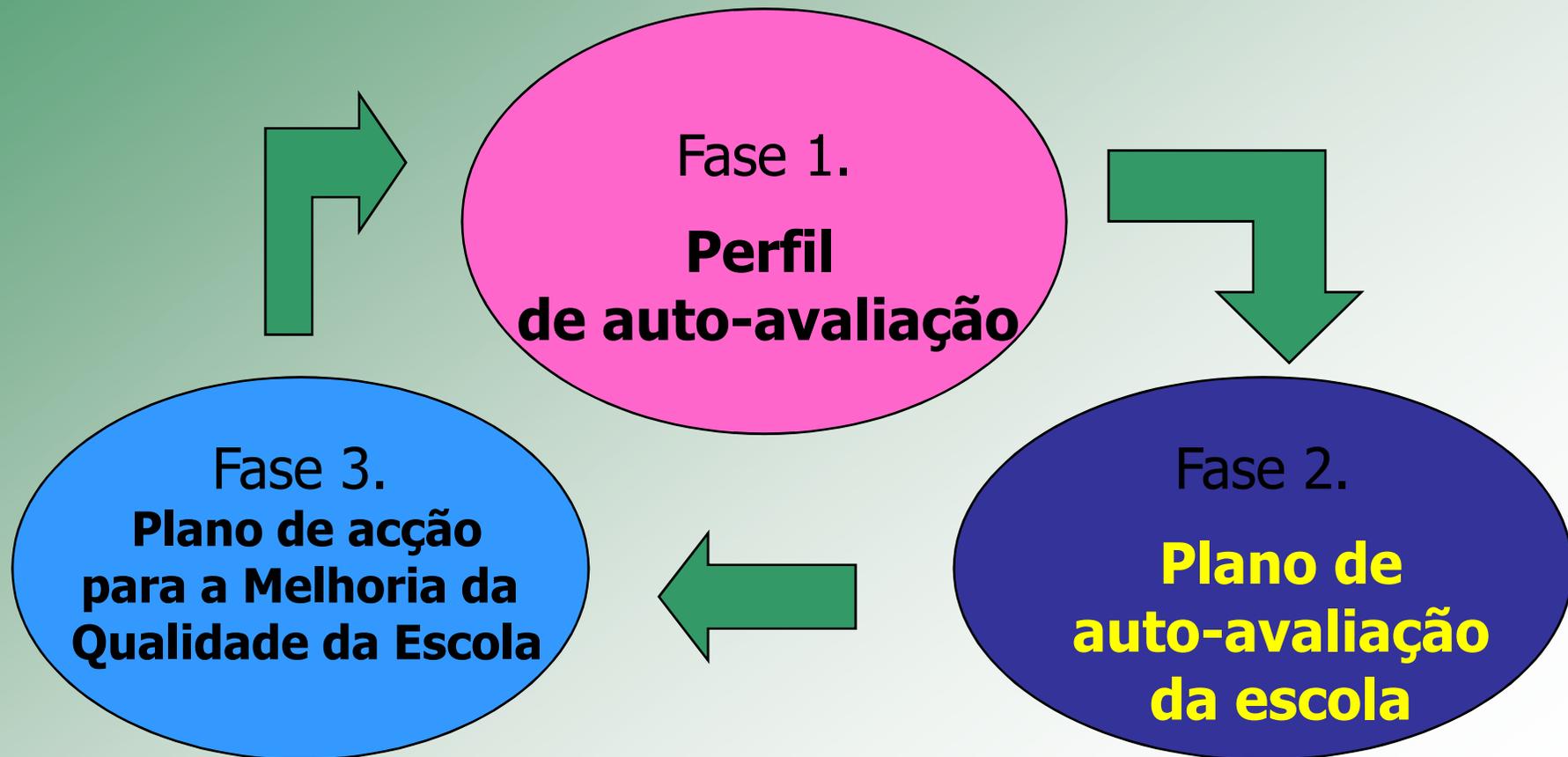




PROJECTO "QUALIDADE XXI"

- Projecto do IIE, de âmbito nacional, tendo por objectivos:
- fomentar e apoiar o desenvolvimento organizacional das escolas
- contribuir para melhorar a sua qualidade, propondo nomeadamente a utilização flexível de dispositivos de auto-regulação e pilotagem.

PROCESSO: ciclo global

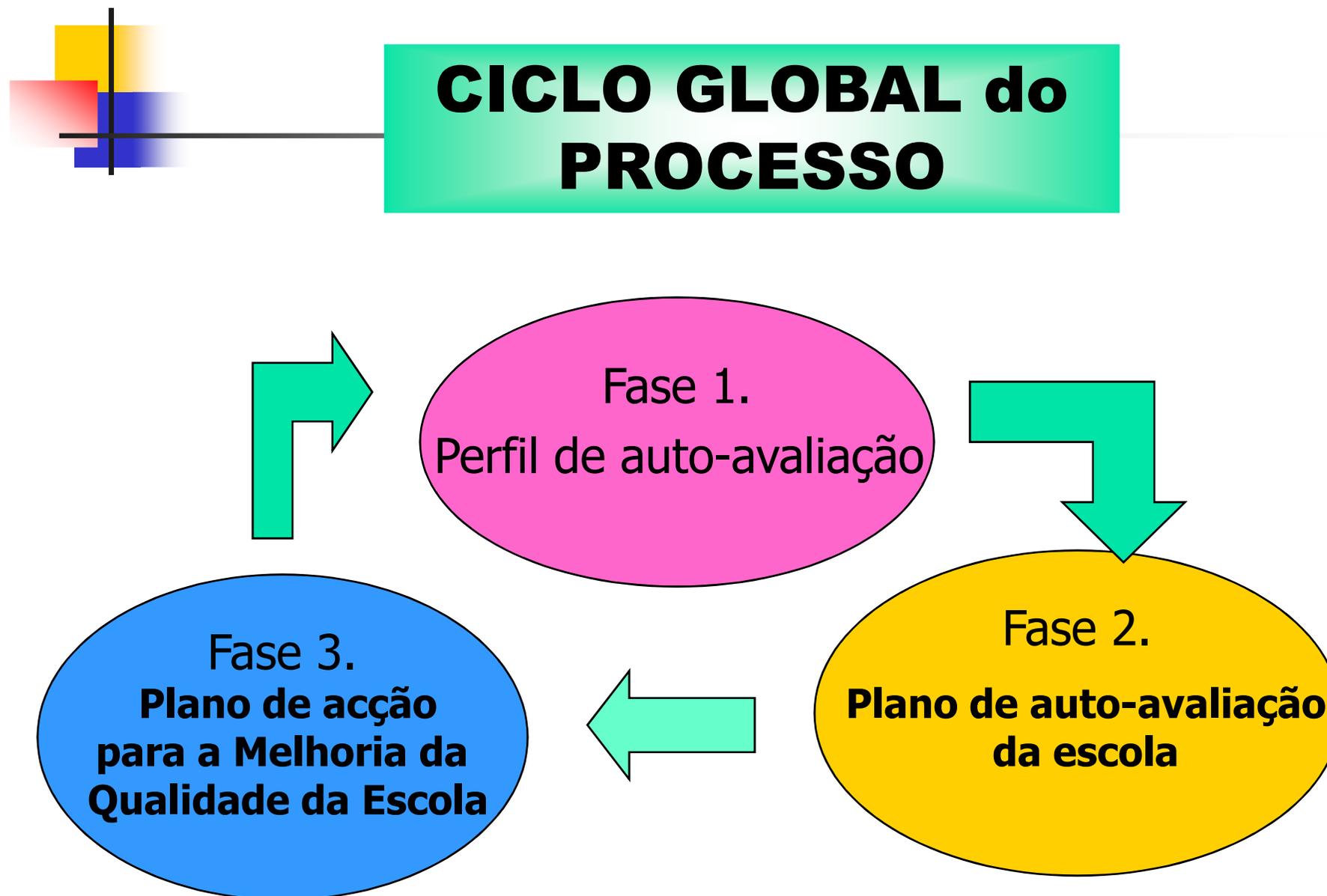


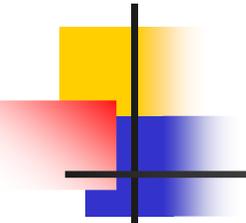
Perfil de auto-avaliação?

- desencadear o processo de auto-avaliação**
- criar clima de participação alargada na discussão e construção colectiva da qualidade organizacional**
- ajudar a desenvolver uma cultura de auto-avaliação**

PROJECTO QUALIDADE XXI

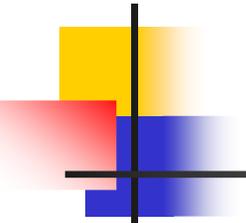
MODELO DE ABORDAGEM





Para que serve o perfil de auto-avaliação?

- desencadear o processo de auto-avaliação
- criar um clima de participação alargada na discussão e construção colectiva da qualidade organizacional.
- instaurar hábitos de diálogo e de reflexão interna sobre as questões da qualidade das escolas
- ajudar a desenvolver uma cultura de auto-avaliação



Metodologia:

- Constituição de um “**Grupo Monitor**”

Escolha de um coordenador

- Escolha de um “**amigo crítico**”

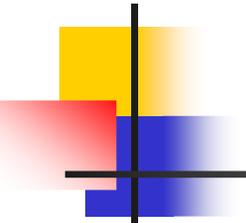
- Elaboração do “**perfil de auto-avaliação da escola**”:

Constituição de **grupos homogéneos** + gr. **heterogéneos**

Caracterização dos “pontos fortes” e “pontos fracos” da escola.

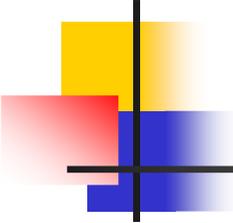
Identificação e selecção dos aspectos a aprofundar

- Formulação e desenvolvimento de
Planos de Avaliação e/ou de Acção



Amigo crítico

- **Quem:**
 - **alguém *exterior* à escola**
 - **com *relação de confiança*, num quadro de colaboração e participação activa de ambas as partes**
- **O quê:**
 - ***incentivar* a escola a desenvolver**
 - **processos de auto-avaliação organizacional**
 - **estratégias de melhoria da qualidade**
- **Como:**
 - **através de uma contribuição *crítica***



Quadro de referência

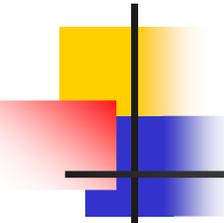
4 DIMENSÕES:

Resultados das aprendizagens

Processos internos:

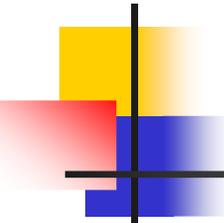
- ao nível do grupo-turma
- ao nível da escola, na sua globalidade

Processos externos (relações com o contexto)



Técnicas de recolha e análise de dados

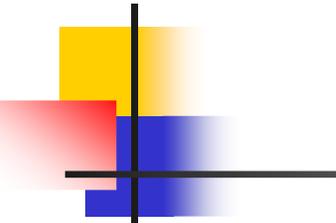
- Questionários.
- Inquéritos.
- Entrevistas.
- Grupos temáticos.
- Análise documental.
- Avaliação fotográfica ou por vídeo.
- Observação de aulas.
- Organização de "diários"/"dossiers de registo".
- Campo de forças.
- Simulação de situações.



Principais características - 1

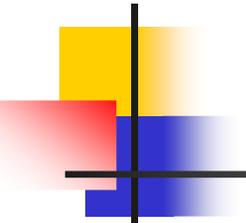
- **modelo "aberto"**
 - **nem procedimentos obrigatórios,**
 - **nem indicadores previamente estabelecidos.**

- **quadro geral de referência**
- **conjunto de sugestões metodológicas e de instrumentos de trabalho**
- **concepção de qualidade:**
 - **centrada na satisfação das necessidades dos destinatários dos serviços oferecidos pela instituição;**
 - **sem adoção prévia de quaisquer "critérios nacionais de avaliação"**



■ auto-avaliação

- Apenas meio para se conseguir melhorar a qualidade educacional oferecida pelas escolas
- (só com a execução e avaliação de um "*Plano de Acção para a Melhoria da Qualidade*" o "ciclo" do processo ficará concluído)
- Aperfeiçoada por "amigo crítico" que possibilita
 - cruzamento "olhar" externo/ reflexão interna



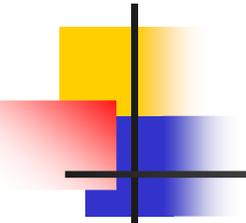
Efeitos do Projecto: modos de recepção nas escolas

Modo de difusão

- **origem:** centro do sistema
- **normatividade:**
 - nula, nem sequer recomendado
 - ampla margem de liberdade para os actores locais
- **resultado:** diferentes respostas das escolas

Modos de recepção:

- ***adopção integral*** => ***desenvolvimento sustentado***
- ***aceitação condicionada*** => ***nicho de projecto***
- ***rejeição*** => ***crescimento zero***



Porquê?

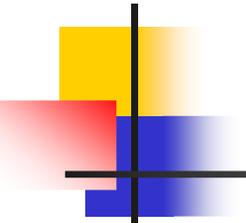
Visão Pluralista da organização escolar

(R. Gomes, Santos Guerra)

- ***Pluralidade de mini-racionalidades perante as propostas do Projecto*** *(M.J.Sarmento)*

Lógicas de acção:

- ***Lógica reflexiva***
- ***Lóg. da inércia***
- ***Lóg. cientista***
- ***Lóg. da rotina***



Aprendizagem organizacional?

Tipologia das Organizações (Argyris)

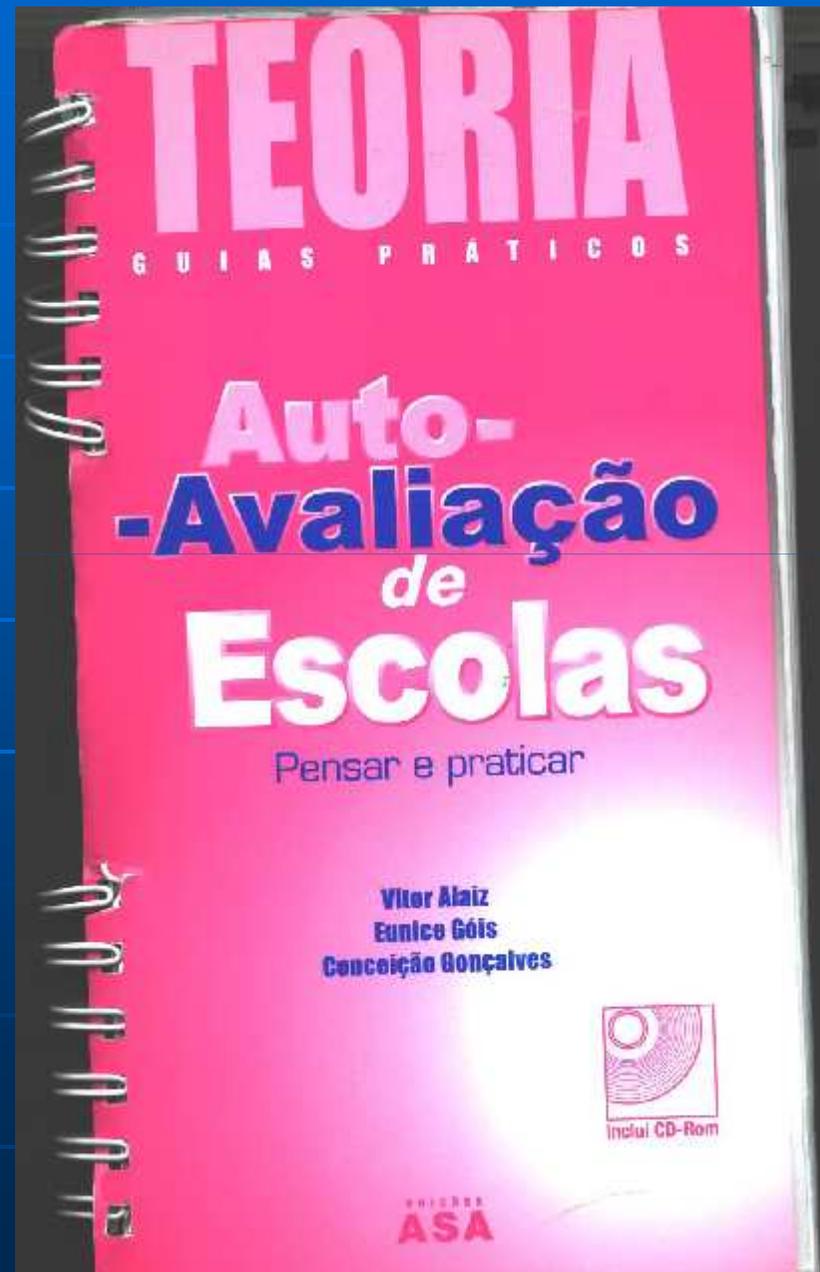
Organizações de Modelo I:

rotinas defensivas, procura da segurança,
redução da ansiedade

Organizações de Modelo II:

colaboração, confiança, disponibilidade para a
autocrítica

Uma proposta



Como se faz?

Iniciar o processo

Traçar o plano

Referencializar

Recolher a informação

Tratar e analisar os dados

Interpretar os resultados

Divulgar a avaliação

(Alaiz, Góis e Gonçalves, 2003)

Equipa de Avaliação

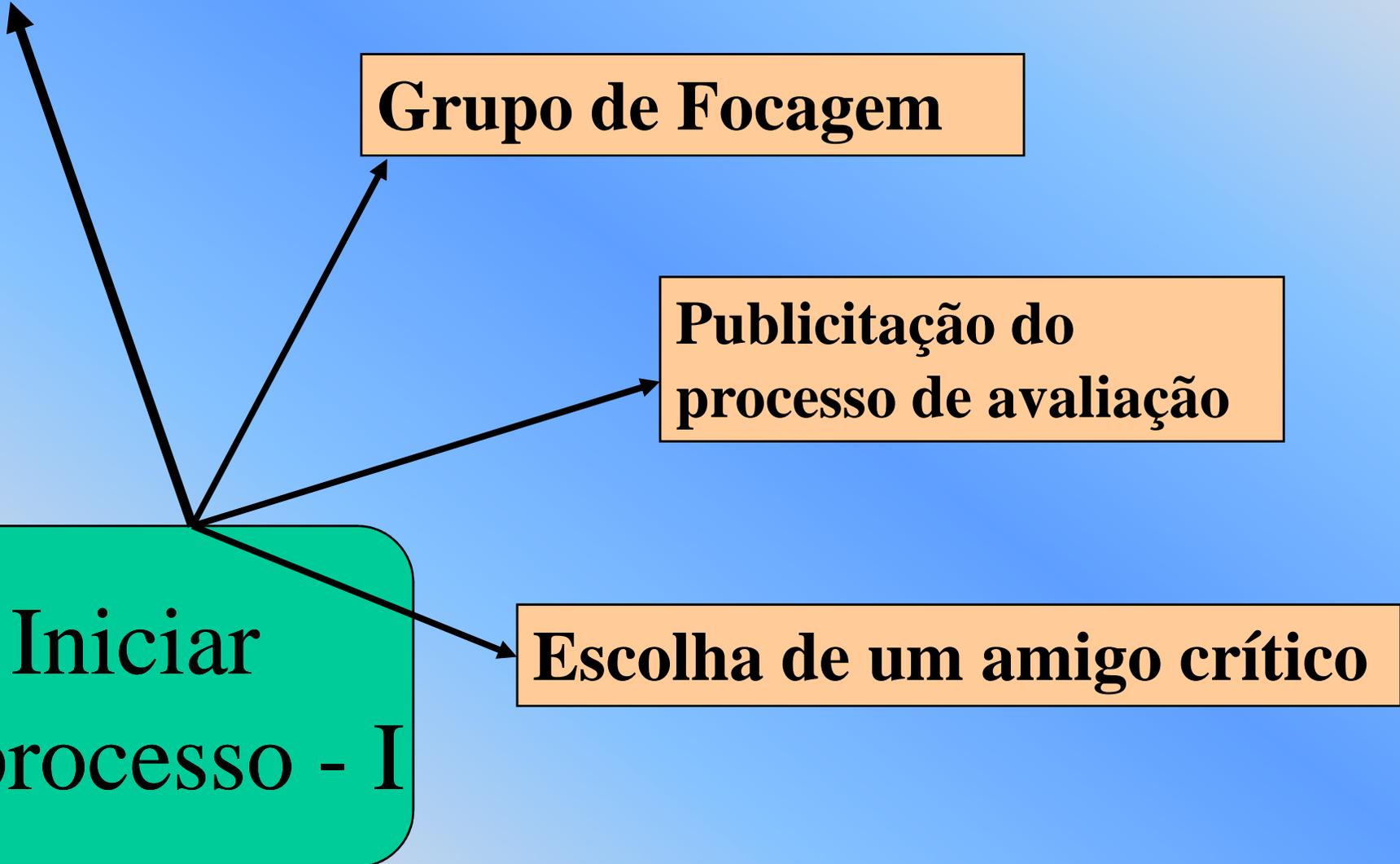
- *Mandato (duração, etc.)*
- *Conteúdo da função*

Grupo de Focagem

Publicitação do processo de avaliação

Escolha de um amigo crítico

**Iniciar
o processo - I**



Inventariar práticas de avaliação

Analisar:

- campo de forças,
- perspectivas dos *stakeholders*

Perfil da escola

Questões de avaliação

Iniciar o processo - II



**Seleccionar técnicas de
recolha de informação**

**Planear (calendarizar, ..)
as tarefas de avaliação**

Traçar o plano

Iniciar o processo



FONTES:

- Projecto Educativo
- Quadro de análise

PROCESSO:

- Participado
- *múltiplos intervenientes:*
 - Direcção da Escola
 - Assembleia de Escola
 - Docentes
- ⇒ Comunidade educativa

PRODUTO:

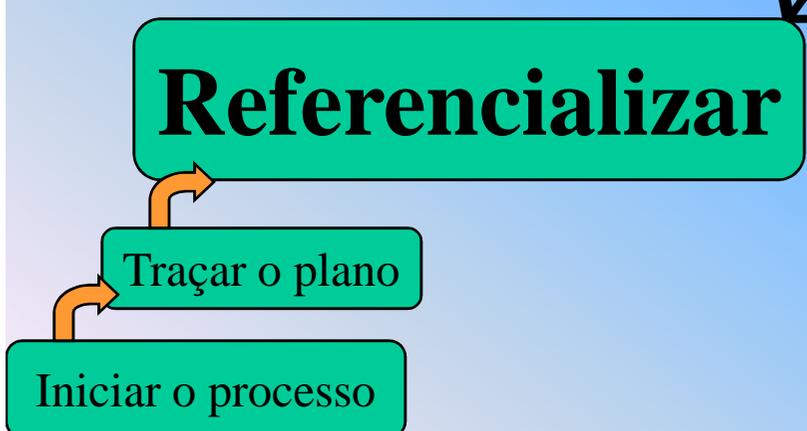
Referente específico

- *Dimensões, áreas*
- *Indicadores + Descritores*

Referencializar

Traçar o plano

Iniciar o processo



Rigor ético

- Respeito pelos respondentes

Rigor científico:

- Triangulação

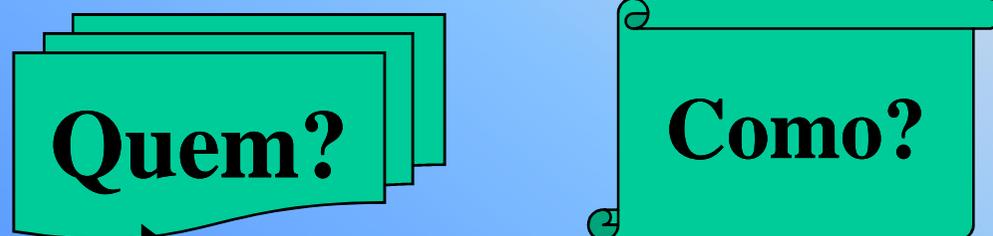
Tratar e analisar os dados

Recolher a informação

Referencializar

Traçar o plano

Iniciar o processo



Divulgar a avaliação

Interpretar os resultados

Tratar e analisar os dados

Recolher a informação

Referencializar

Traçar o plano

Iniciar o processo

Avaliação



Avaliação de escolas:

- por ou contra?
- interna ou externa?

Estado avaliador:

- Desresponsabilização do Estado
- Educação como novo mercado

CONTRA

Avaliação de qualidade:

-externa ↔ interna
(Ex.: Programa AVES)

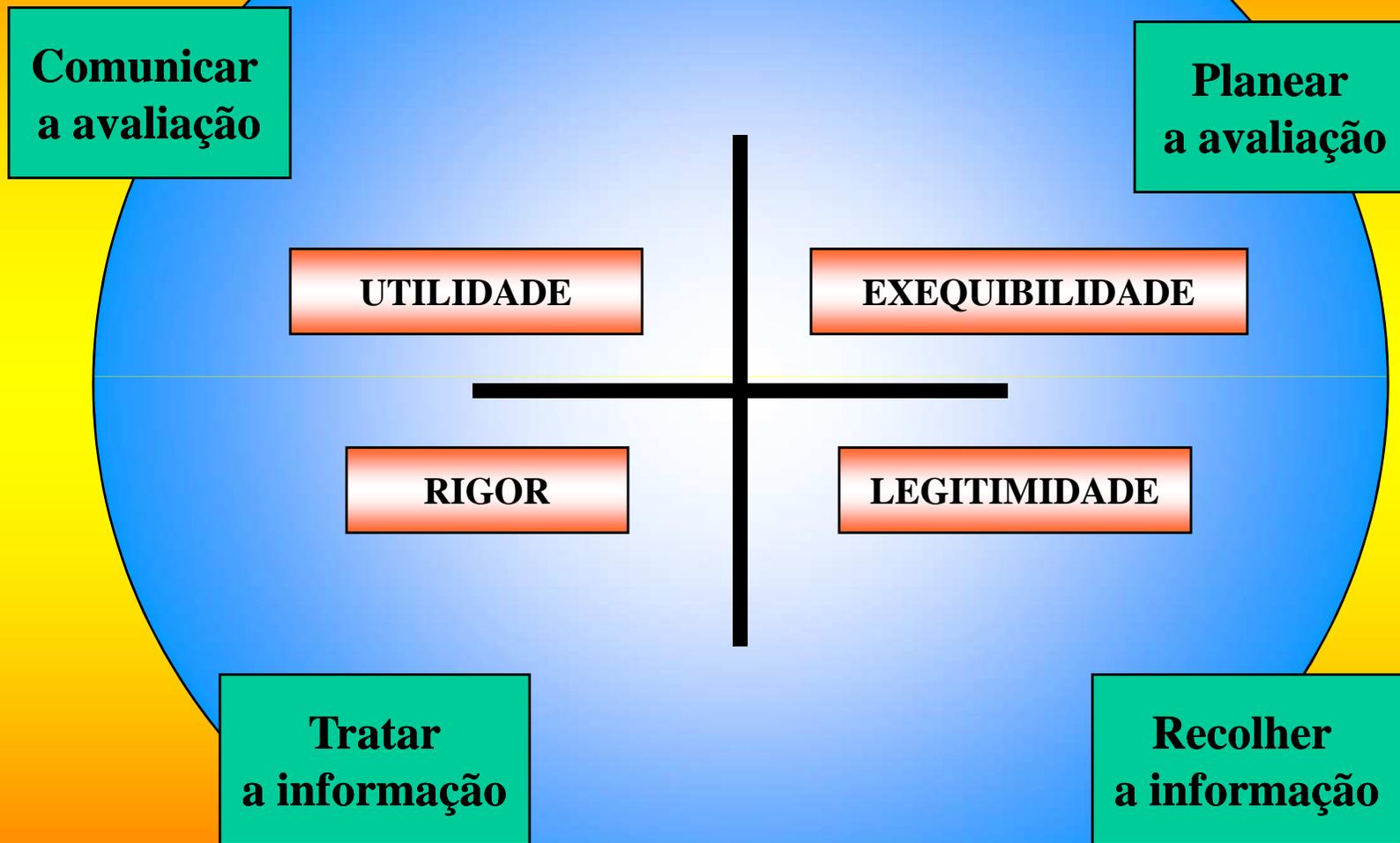
- *silver bullet* (Scheerens, 2003)
- escolas: organizações aprendentes
professores: nova profissionalidade
sociedade: novo espaço público

POR

E eu, que devo fazer?

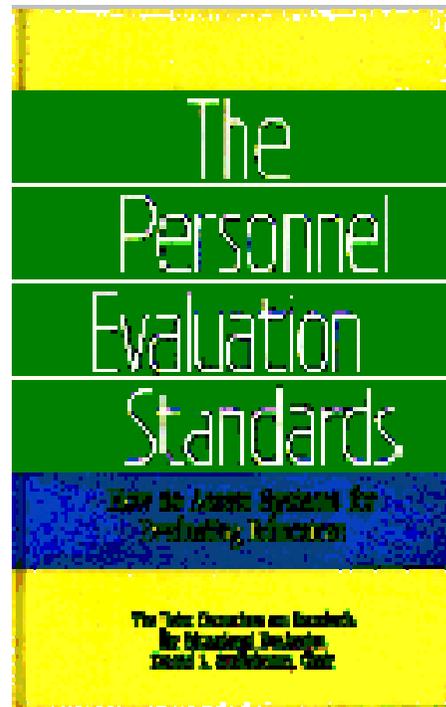
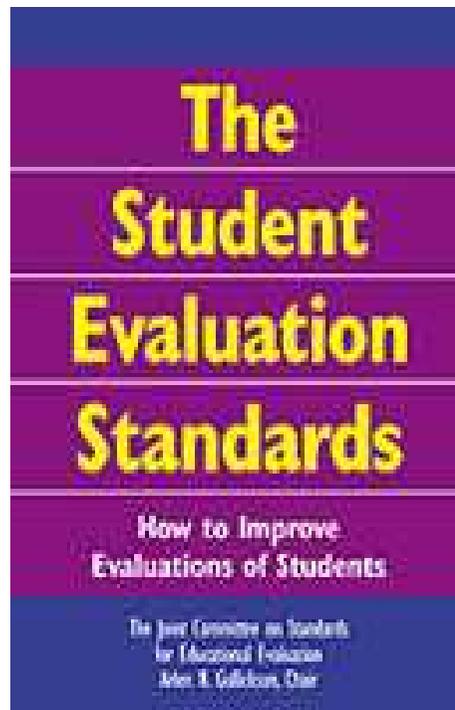
- Uma questão de cidadania:
- exigir uma avaliação de qualidade:
 - cf. Standards

QUALIDADE da AVALIAÇÃO



Meta-avaliação

PADRÕES DE UMA AVALIAÇÃO DE QUALIDADE



An [ANSI](#)-Approved Organization

Referências

- Alaiz, V., Góis, E., & Gonçalves, C. (2003). *Auto-avaliação de Escolas*. Porto: Edições ASA.
- AVES-Programa. (s.d.). *Avaliação de Escolas com Ensino Secundário*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Azevedo, J. (Ed.). (2002). *Avaliação das Escolas. Consensos e Divergências*. Porto: Edições ASA.
- Azevedo, J. (Ed.). (2003). *Avaliação dos Resultados Escolares*. Porto: Edições ASA.
- Bolívar, A. (2003). *Como Melhorar as Escolas*. Porto: Edições ASA
- Revista *Administração Educacional*, 1(1), editada pelo Forum Português de Administração Educacional
- Clímaco, M.C. (1995). *Observatório da Qualidade da Escola. Guião Organizativo*. Lisboa: ME/PEPT.
- CNE (Ed.). (2005). *Estudo sobre "Avaliação das Escolas: Fundamental Modelos e Operacionalizar Processos"*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Costa, J.A., Mendes, A.N. e Ventura, A. (Eds.). (2002). *Avaliação de Organizações Educativas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- EURYDICE. (2004). *L'Évaluation des Établissements d'Enseignement Obligatoire en Europe*. Bruxelles: EURYDICE.
- Fialho, A.M., Rodrigues, C.M. e Ferreira, J. M. (2002). *Viver a Avaliação de Escola. Memória de uma Experiência*. Lisboa: Plátano.
- MacBeath, J., Schratz, M., Meuret, D., e Jakobsen, L. B. (2005). *A História de Serena. Viajando Rumo a uma Escola Melhor*. Porto: Edições ASA.
- Muñoz-Repiso, M. (2003). *Mejorar Procesos, Mejorar Resultados en Educación. Investigación Europea sobre Mejora de la Eficacia Escolar*. Madrid: CIDE.
- Murillo, F.J. e Muñoz-Repiso, M. (2002). *La Mejora de la Escuela*. Barcelona: MECD y Ediciones OCTAEDRO.
- Rocha, A. P. (1999). *Avaliação de Escolas*. Porto: Edições ASA.
- Santos Guerra, M. A. (2001). *Tornar Visível o Quotidiano. Teoria e Prática de Avaliação Qualitativa das Escolas*. Porto: CRIAP.ASA.